

'Malha fina' atrapalha voto de gêmeas

Foto de Mirian Fichtner

Computador só registrou as semelhanças

Ilka Maria da Silva Falcão, 30 anos, nunca votou para Presidente e pela primeira vez não pode compartilhar ontem da chance que tiveram milhões de brasileiros após 29 anos. Depois de ficar das 7h30m às 11h na fila da 266ª seção eleitoral, no Sesi de Vicente de Carvalho, foi surpreendida pela informação dos mesários de que estava impedida de votar porque seu nome não constava na listagem. Ela, que é eleitora do Freire, havia caído na "malha fina" da Justiça Eleitoral, em função da duplicidade de inscrição. Isso porque ela é gêmea de Ilma Maria da Silva, também eleitora do Freire, mas que conseguiu votar. Já é a segunda vez.

A irmã gêmea Ilma se inscreveu em Lavras (MG), onde morava no ano passado, quando se constatou



Pela segunda vez as gêmeas Ilka e Ilma tiveram problemas para votar

a duplicidade de inscrição. Ela conseguiu votar porque seu título, após o recadastramento, chegou às suas mãos no dia das eleições, quando Ilka já não pode votar. Depois transferiu seu título para o Rio. As duas entraram na "malha fina" em função dos nomes dos pais, mesma idade e semelhança de seus nomes. Em 1988, Ilma procurou o Juiz Eleitoral Mário Simão,

de Lavras, que remeteu o caso para Brasília. Na mesma ocasião, Ilka procurou a Justiça Eleitoral daqui, que tomou a mesma providência. Ilka recebeu o título de volta em agosto, só que ela não saiu da Relação Auxiliar, em que consta os nomes impedidos. Depois que Ilma votou, as gêmeas souberam da Juíza Carrillo Mariano que Ilka também não vota no segundo turno.